

O que querem os Young Talents?

Para além de identificar as empresas mais atrativas para os jovens estudantes portugueses das áreas de Gestão e de Tecnologia, esta investigação procura anualmente mapear os drivers, as expectativas e as ambições que norteiam as suas decisões de carreira.

Na presente edição pretendeu-se levar a análise para novos domínios, substituindo ou complementando algumas das perguntas que habitualmente constam do questionário, com o objetivo de aprofundar a compreensão do que move e motiva os jovens talentos.

As análises apresentadas neste capítulo procuram, assim, responder às seguintes questões:

- Quais os objetivos de carreira dos alunos a curto e a médio-longo prazo?
- Que receios têm face a um novo trabalho?
- O que esperam de um futuro líder?
- Quais os principais benefícios que procuram numa empresa?
- Que expectativas salariais têm para um primeiro emprego?

Os dados obtidos pretendem estabelecer uma janela para a mente dos jovens e ajudar as empresas a alinhar as suas práticas e políticas de atração, desenvolvimento e retenção de talento.

"People work better when they know what the goal is and why. It is important that people look forward to coming to work in the morning and enjoy working."

ELON MUSK . CEO DA TESLA MOTORS



Objetivos de Carreira

Nas anteriores edições do estudo d'As Empresas Mais Atrativas de Portugal, para apurar quais os objetivos de carreira mais relevantes para os jovens talentos portugueses, era apresentada aos inquiridos uma lista de 11 objetivos profissionais, e era-lhes solicitado que ordenassem, por grau de importância, os três objetivos que consideravam mais relevantes.

Na presente edição, a lista de objetivos profissionais foi revista e expandida (de 11 para 13 itens) e a formulação da questão foi alterada: ao ordenar os objetivos que consideravam mais importantes, foi pedido aos estudantes que tivessem em consideração dois momentos da sua carreira: curto prazo (primeiro emprego) e médio-longo prazo (mais de cinco anos de experiência).

Os dados foram tratados tendo em conta o número de estudantes portugueses das áreas de Gestão e de Tecnologia, estabelecendo um paralelismo entre as respostas dos inquiridos e o universo em questão. O ponderador tem ainda em consideração a posição da escolha dos objetivos - 1º, 2º ou 3º lugar.

Em todas as edições anteriores do estudo, os estudantes haviam apontado o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal como o objetivo de carreira mais relevante. Na presente edição verifica-se que esse objetivo mantém a sua primazia no horizonte temporal de médio-longo prazo, seguido por "ter um salário e pacote de remuneração muito elevado" e "estar seguro e estável no meu emprego".

No seu primeiro emprego, os Young Talents procuram desenvolver continuamente as suas competências, conquistar um equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal e trabalhar num local intelectualmente desafiante.

Ao refletir sobre as suas prioridades a curto prazo, os alunos atribuem maior relevância ao desenvolvimento contínuo das suas competências, ainda que o work-life balance surja em 2º lugar, seguido pelo objetivo de trabalharem num local competitivo no qual se sintam desafiados intelectualmente.

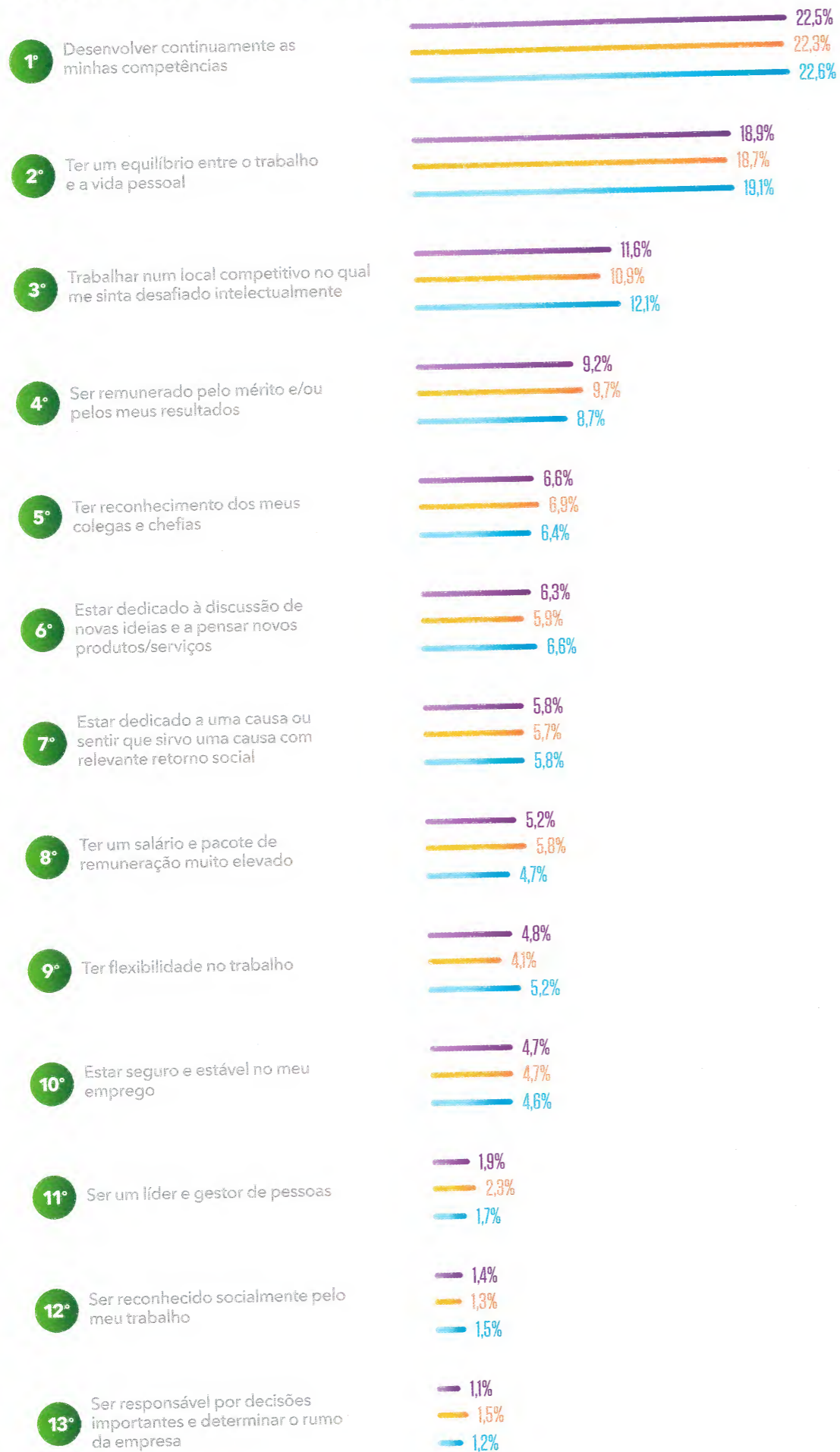
O objetivo de "ser remunerado pelo mérito" ocupa a 4ª posição em ambos os horizontes temporais.

O objetivo menos relevante para os jovens no curto prazo é "ser responsável por decisões importantes e determinar o rumo da empresa"; no entanto, no médio-longo prazo, este objetivo é mais valorizado pelos alunos, surgindo em 7º lugar na ordem de preferências.

No médio-longo prazo, o objetivo com menos peso é "ser reconhecido socialmente pelo meu trabalho", que surge em penúltimo lugar na lista de objetivos a curto-prazo.

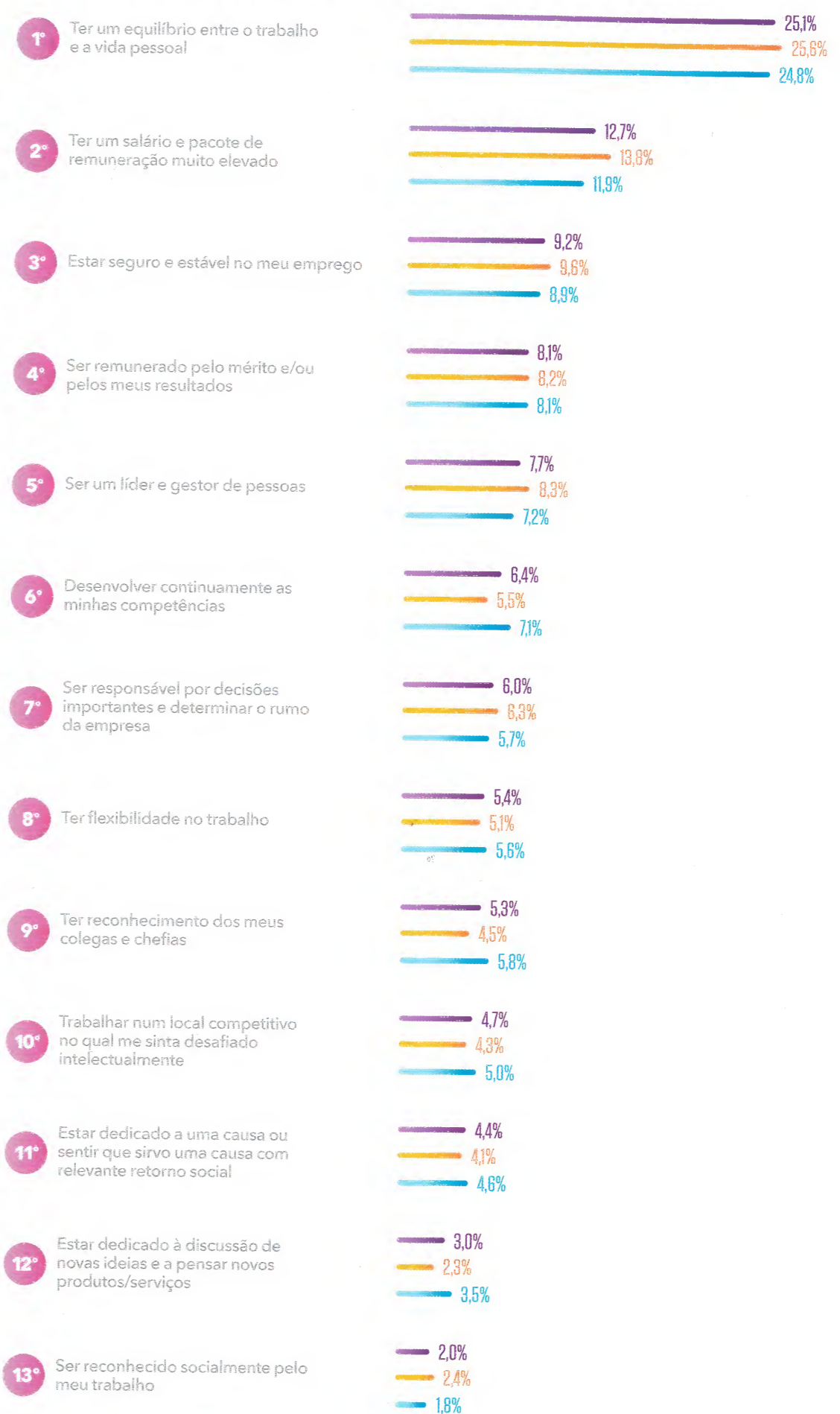
A médio-longo prazo, ambicionam conquistar um equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, ter um salário e pacote de remuneração muito elevado e alcançar segurança e estabilidade nos seus empregos.

OBJETIVOS DE CARREIRA - CURTO PRAZO



● Global ● Gestão ● Tecnologia

OBJETIVOS DE CARREIRA - MÉDIO-LONGO PRAZO



● Global ● Gestão ● Tecnologia

Receios face a um novo trabalho

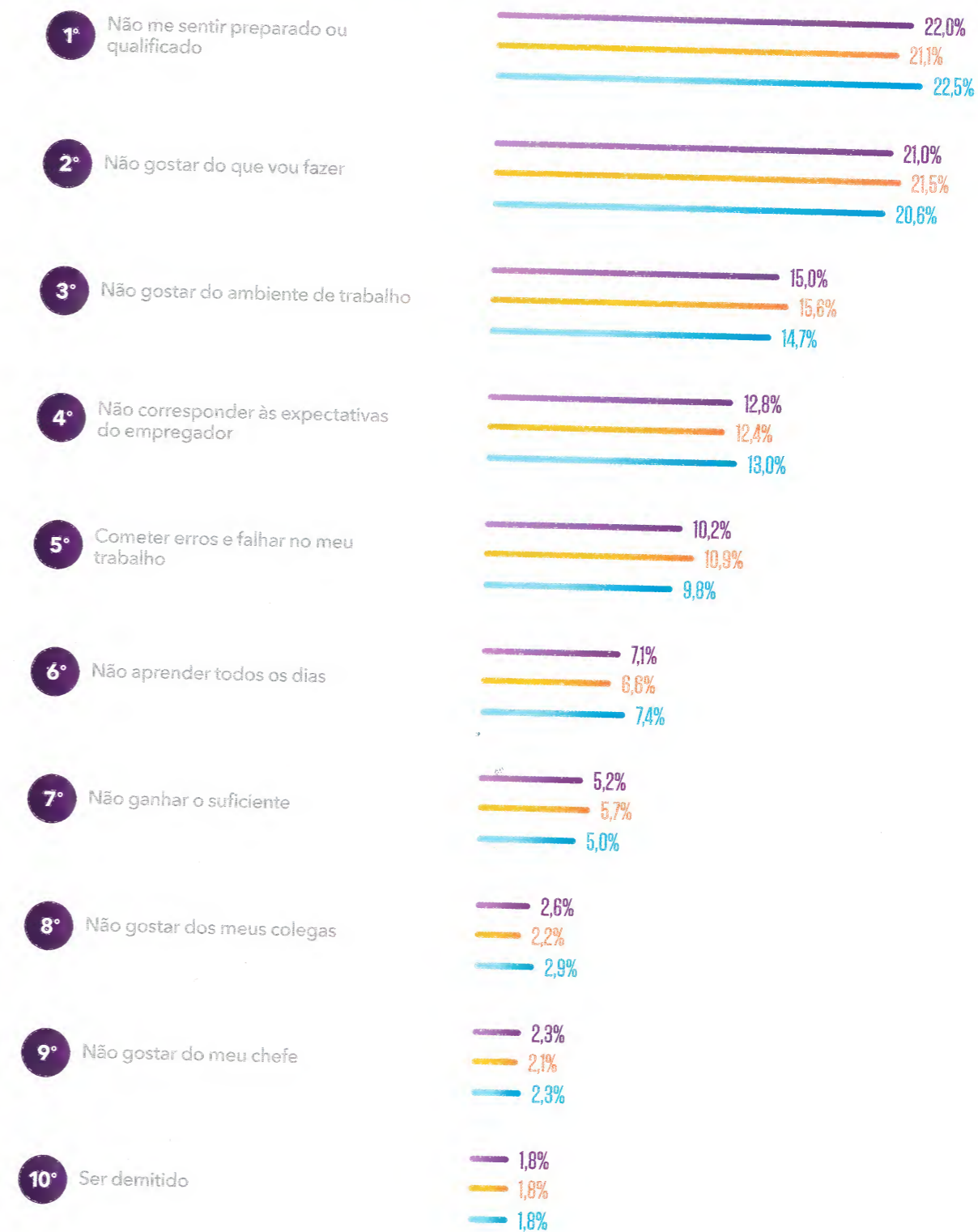
Para apurar quais os principais receios dos jovens estudantes portugueses face a um novo trabalho, foi apresentada aos inquiridos uma lista de dez potenciais receios, e foi-lhes solicitado que ordenassem, por grau de importância, os três maiores.

Analisando a ordenação dos itens, verifica-se que o principal receio identificado pelos alunos é o de não se sentirem preparados ou qualificados para um novo trabalho. Em segundo e em terceiro lugar, surgem, respetivamente, os receios de não gostarem do que vão fazer e de não gostarem do ambiente de trabalho.

Os três receios menos importantes para a generalidade dos estudantes são "não gostar dos meus colegas", "não gostar do meu chefe" e "ser demitido".

Os principais receios dos estudantes portugueses face a um novo trabalho são os de não se sentirem preparados ou qualificados, não gostarem do que vão fazer e não gostarem do ambiente de trabalho.

RECEIOS FACE A UM NOVO TRABALHO



● Global ● Gestão ● Tecnologia

O que esperam de um futuro líder

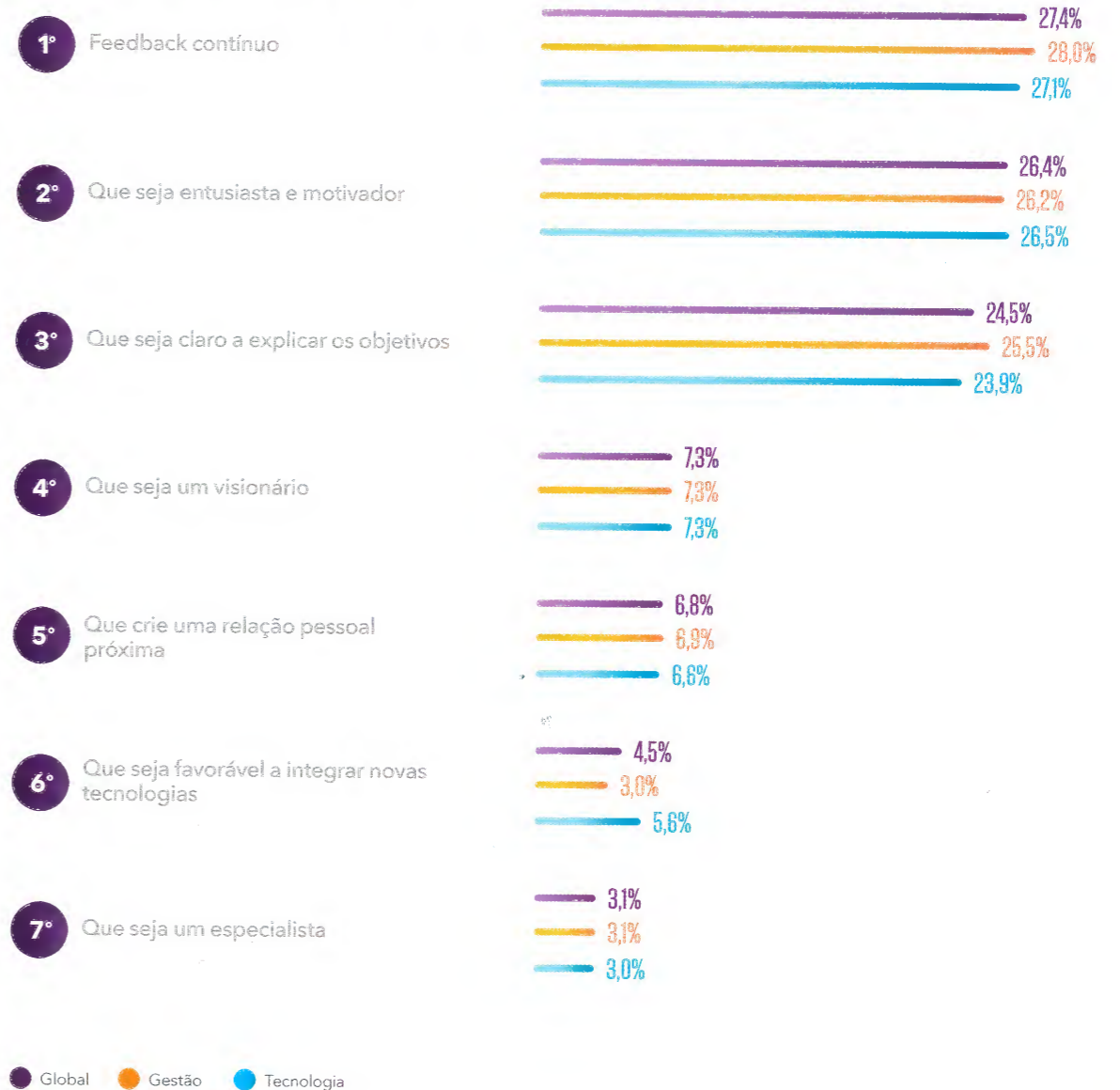
Com o objetivo de apurar as expectativas dos alunos face às suas futuras chefias, na presente edição do estudo foi introduzida uma nova questão, em que aos inquiridos foi solicitado que ordenassem, por grau de importância, as suas três principais expectativas em relação a um futuro líder, a partir de uma lista de sete comportamentos.

Os três critérios mais importantes para a generalidade dos estudantes são, por ordem de relevância, o feedback contínuo, a capacidade de entusiasmar e motivar e a clareza a explicar os objetivos.

No final da lista de preferências dos alunos ficam a disponibilidade para integrar novas tecnologias e o nível de especialização da chefia.

Dos seus futuros líderes, os estudantes portugueses esperam feedback contínuo, capacidade de mobilização e clareza a explicar os objetivos.

O QUE ESPERAM DE UM FUTURO LÍDER



Benefícios que procuram

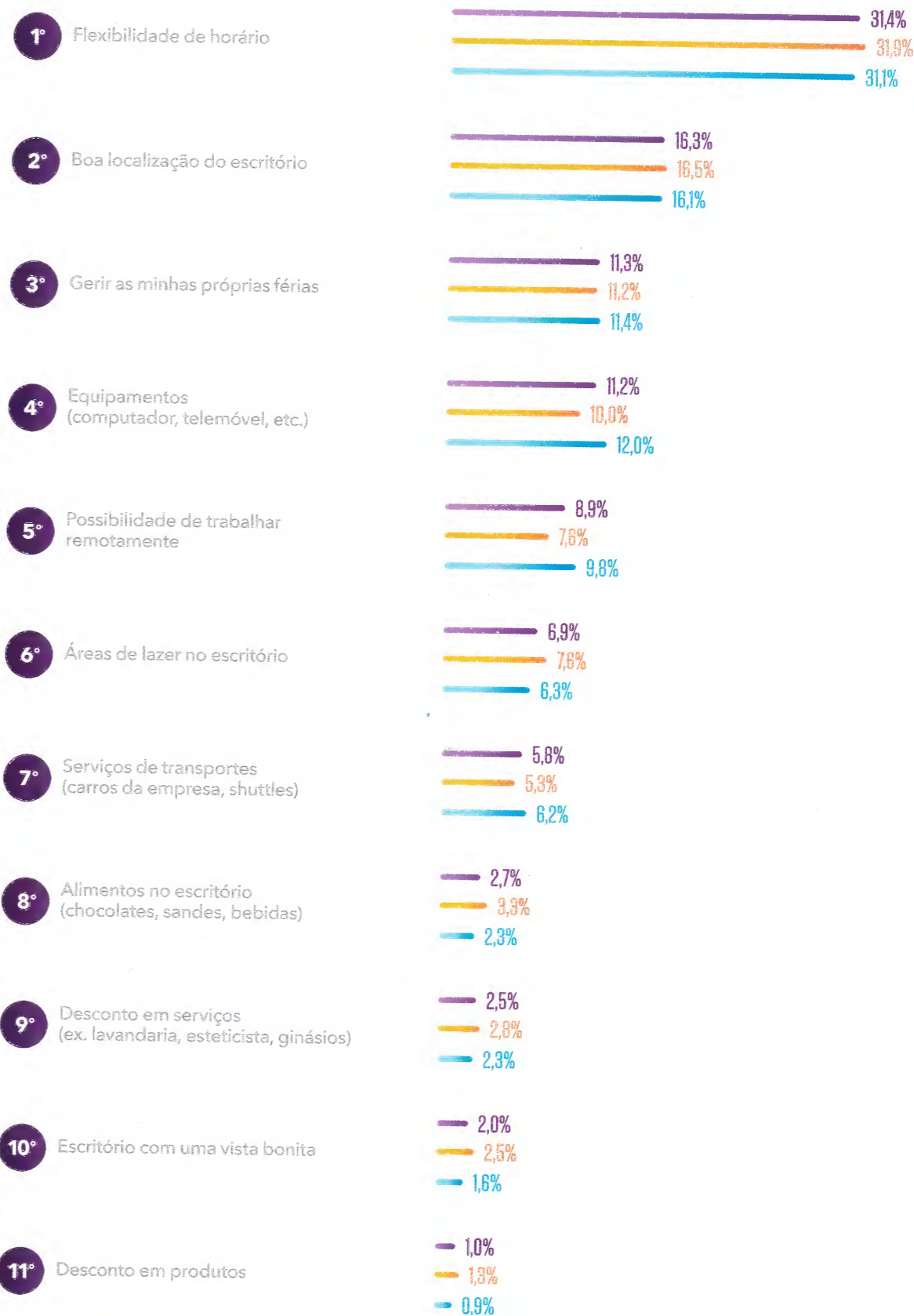
Procurando complementar a análise das expectativas salariais dos estudantes (detalhada nas páginas seguintes) com a identificação dos benefícios que mais valorizam numa empresa, foi pedido aos inquiridos que, a partir de uma lista de 11 potenciais benefícios, indicassem, por ordem de relevância, as suas três preferências.

O benefício mais importante para os jovens é a flexibilidade de horário. Seguem-se, em segundo e em terceiro lugares, respetivamente, a boa localização do escritório e a possibilidade de gerir as próprias férias.

Os três itens menos selecionados pela generalidade da amostra foram a possibilidade de ter desconto em serviços (como lavandaria, esteticista, ginásios), o facto de o escritório ter uma boa vista e a oferta de desconto em produtos.

O benefício mais valorizado pelos jovens numa empresa é a flexibilidade de horário.

BENEFÍCIOS QUE PROCURAM



Expectativas Salariais

Quando questionados acerca do salário líquido mensal que esperam receber no seu primeiro emprego, os alunos do ensino superior indicam um valor médio de 1.067€. Esta expectativa representa um aumento nominal de 9€ face a 2018.

Os alunos portugueses esperam receber um salário médio mensal de 1.067€ líquidos no seu primeiro emprego.

À semelhança do que se tem verificado nas anteriores edições do estudo, os alunos de Tecnologia continuam a ter uma expectativa salarial mais elevada (1.097€) do que os seus colegas de Gestão (1.026€). A diferença (7%) é, aliás, superior à identificada em 2018 (3%).

Os melhores alunos de Gestão e de Tecnologia, isto é, aqueles com classificação média final esperada mais elevada, contam, em média, iniciar as suas carreiras com um salário de 1.121€, uma expectativa 54€

acima dos restantes inquiridos. Esta diferença é inferior à encontrada no estudo do ano anterior. Dentro do universo das faculdades de Gestão, os melhores alunos da Nova SBE têm a expectativa salarial mais elevada (1.198€). Já nas faculdades de Tecnologia, são os melhores alunos da IMS que esperam auferir um salário líquido mais elevado no seu primeiro emprego (1.253€).



1.123
€/mês



1.010
€/mês

Os homens têm expectativas salariais **11%** superiores às mulheres

YOUNG TALENT SALÁRIO MÉDIO (LÍQUIDO MENSAL) ESPERADO NO 1º EMPREGO

	GLOBAL	HOMEM	MULHER	TOP 25
MÉDIA GLOBAL	1.067 €	1.123 €	1.010 €	1.121 €

EVOLUÇÃO DO SALÁRIO REAL (DEFLACIONADOS COM BASE EM 2018)

	GLOBAL	HOMEM	MULHER	TOP 25
2016	1.129 €	1.166 €	1.081 €	1.176 €
2017	1.062 €	1.016 €	1.092 €	1.108 €
2018	1.065 €	1.130 €	993 €	1.118 €

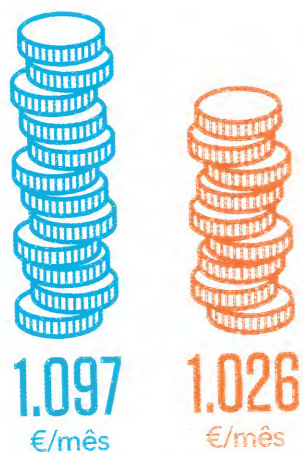
GESTÃO SALÁRIO MÉDIO (LÍQUIDO MENSAL) ESPERADO NO 1º EMPREGO

	GLOBAL	HOMEM	MULHER	TOP 25
CATÓLICA LISBON	1.166 €	1.291 €	1.079 €	1.137 €
EEG UMINHO	926 €	996 €	941 €	960 €
FEUC	980 €	1.021 €	945 €	1.133 €
FEP	1.019 €	1.084 €	1.009 €	1.039 €
ISCTE IBS	999 €	1.061 €	968 €	1.021 €
ISEG	1.004 €	1.041 €	1.079 €	1.090 €
Nova SBE	1.159 €	1.323 €	1.163 €	1.198 €
UA	980 €	1.063 €	928 €	933 €
	1.026 €	1.102 €	979 €	1.069 €

TECNOLOGIA SALÁRIO MÉDIO (LÍQUIDO MENSAL) ESPERADO NO 1º EMPREGO

	GLOBAL	HOMEM	MULHER	TOP 25
EE UMINHO	1.085 €	1.135 €	1.042 €	1.162 €
FCTUC	1.018 €	1.056 €	906 €	1.048 €
FCT NOVA	1.098 €	1.128 €	1.057 €	1.115 €
FEUP	1.097 €	1.153 €	1.023 €	1.166 €
NOVA IMS	1.128 €	1.195 €	1.078 €	1.253 €
ISEL	1.100 €	1.104 €	1.084 €	1.082 €
ISEP	997 €	996 €	998 €	1.121 €
Técnico	1.183 €	1.252 €	1.090 €	1.215 €
UA	1.065 €	1.117 €	1.011 €	1.065 €
	1.097 €	1.133 €	1.044 €	1.163 €

Os resultados sugerem que os homens entram no mercado de trabalho com expectativas remuneratórias 11% superiores às das mulheres, uma diferença ligeiramente inferior à encontrada na edição anterior do estudo (13%), mas ainda assim superior à disparidade detetada em 2015 (9%) e em 2016 e 2017 (7%). O salário líquido mensal que a população masculina espera obter no seu primeiro emprego é, em média, de 1.123€. Já a expectativa salarial feminina ronda os 1.010€ líquidos mensais.



Os alunos de Tecnologia têm expectativas salariais

7%

superiores aos alunos de Gestão

É de salientar que a diferença entre géneros é mais significativa entre os inquiridos de Gestão do que entre os de Tecnologia: os alunos do sexo masculino de Gestão apontam como expectativa de remuneração mensal um valor de 1.102€ (123€ a mais do que as alunas da mesma área), enquanto que os alunos de Tecnologia indicam o valor médio de 1.133€ (mais 89€ do que as suas colegas). Nas faculdades de Gestão, a diferença mais expressiva é encontrada na CATÓLICA-LISBON (212€). Nas academias de Tecnologia, é no Técnico que a disparidade entre géneros se faz notar de forma mais acentuada (162€).

De destacar ainda a existência de diferenças nas expectativas salariais entre os alunos das faculdades de Lisboa, que em média esperam receber 1.105€, e os alunos das faculdades de fora da capital, que situam a sua expectativa salarial média nos 1.028€. Em Lisboa, são os alunos do Técnico que têm a expectativa mais elevada (1.183€); no universo das outras geografias consideradas, são os alunos da FCTUC que esperam receber um salário superior no seu primeiro emprego (1.100€).



05

Alunos de Tecnologias da
Informação e Comunicação (TIC)

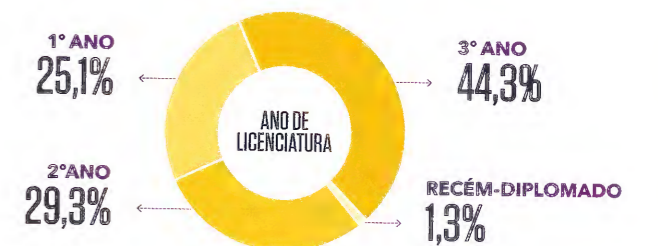
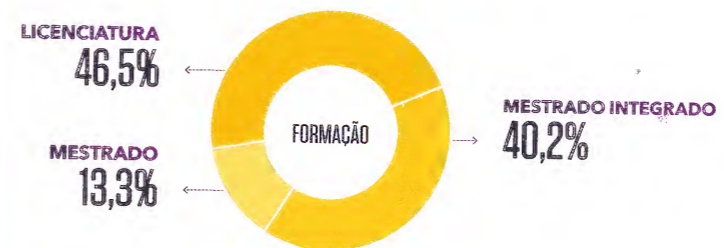
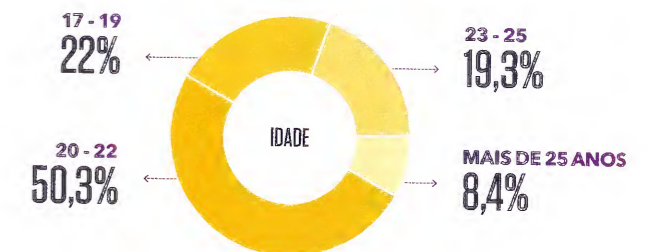
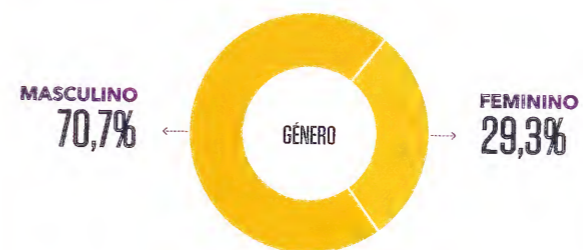
Alunos de TIC

Nos últimos anos, o Estudo das Empresas Mais Atrativas de Portugal contempla uma análise específica às respostas dos alunos do setor das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O objetivo é apurar se, de facto, as expectativas destes estudantes face ao mercado de trabalho diferem das dos alunos de Gestão e de Tecnologia, como em geral se assume.

Foram consideradas as respostas de 622 alunos de todos os cursos relacionados com: informática, eletrotécnica e computadores, análise de dados, ciências da computação, redes e sistemas, telecomunicações,

estatística e matemática aplicada à gestão da informação e tecnologias da informação. De ressaltar que, apesar de aqui ser feita uma análise individualizada das respostas, elas foram também consideradas na análise dos alunos de Tecnologia.

TOTAL DE RESPOSTAS: 622



As Empresas Mais Atrativas para os alunos das TIC

Tal como para a elaboração do ranking Global, a ordenação das Empresas Mais Atrativas para os alunos de TIC foi feita através de um ponderador estatístico associado a cada resposta, com o objetivo de se garantir a representatividade da amostra face à população; i.e., procurou-se garantir o menor enviesamento estatístico possível, decorrente da variabilidade do número de respostas nas diferentes faculdades e cursos analisados.

Comparativamente à edição anterior do estudo, as duas primeiras empresas de eleição para os alunos de TIC mantêm-se as mesmas (Google e Microsoft). Já o 3º lugar passa a ser assumido pela Tesla Motors, que sobe desde a 26ª posição. A Bosch desce assim uma posição face a 2018, passando para o 4º lugar, e a Critical Software ascende da 23ª para a 5ª posição, lugar que era ocupado pela Vodafone na edição anterior.

Em comparação com as 5 empresas mais atrativas para os alunos de Gestão e de Tecnologia, é de salientar que os alunos de TIC não incluem a Deloitte e a EDP nos lugares cimeiros da tabela (surgindo em 10º e 6º lugares, respetivamente).

Face ao ranking específico dos alunos de Tecnologia, verifica-se uma troca de posições entre a Tesla Motors e a Bosch, e a exclusão da EDP do top 5 dos alunos de TIC, surgindo a Critical Software no seu lugar.

As 5 Empresas Mais Atrativas de Portugal para alunos das TIC:

1. Google
2. Microsoft
3. Tesla Motors
4. Bosch
5. Critical Software

TOP 100 · TIC

As Empresas Mais Atrativas de Portugal para os alunos de Tecnologias da Informação e Comunicação

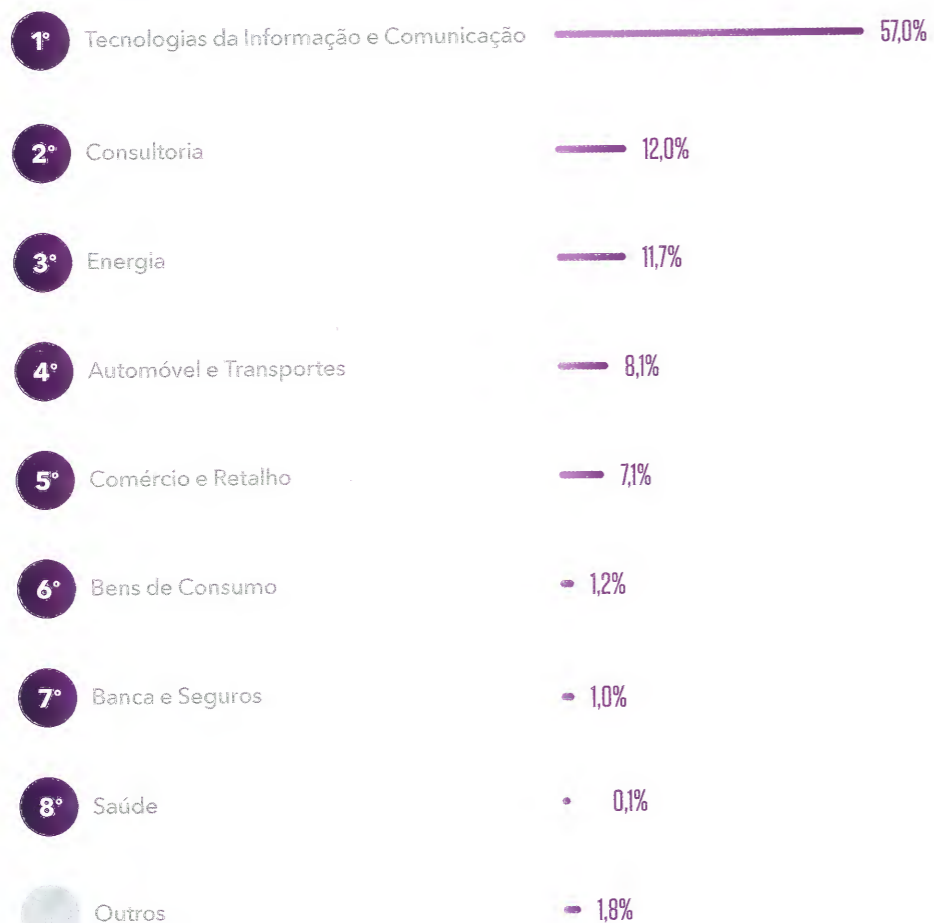
EMPRESA	RANKING TIC 2018	RANKING TIC 2017	EMPRESA	RANKING TIC 2018	RANKING TIC 2017
1º Google	1º	1º	51ª Primavera BSS	43º	35º
2º Microsoft	2º	2º	52ª Roff	-	73º
3º Tesla Motors	26º	21º	53ª WEG	-	-
4º Bosch	3º	3º	54ª Banco de Portugal	-	-
5º Critical Software	23º	29º	55ª Bold International	41º	94º
6º EDP	4º	6º	56ª Agap2IT	97º	-
7º Apple	17º	14º	57ª OSIT Group	85º	-
8º Efacec	14º	31º	58ª BNP Paribas	47º	49º
9º Vodafone	5º	11º	59ª The Navigator Company	86º	-
10º Deloitte	6º	5º	60ª SpaceX	-	-
11ª Accenture	13º	19º	61ª Iberdrola	59º	55º
12ª Farfetch	21º	15º	62ª Xpand IT	-	-
13ª Amazon	28º	78º	63ª NOESIS	48º	-
14ª BMW Group	15º	8º	64ª EY (Ernst & Young)	51º	37º
15ª KPMG	8º	16º	65ª Adentis	-	-
16ª OutSystems	73º	-	66ª The Coca-Cola Company	-	-
17ª Siemens	10º	10º	67ª Unbabel	78º	-
18ª Mercedes-Benz	22º	24º	68ª Growin	-	-
19ª REN	20º	25º	69ª Milestone Consulting	-	-
20ª Samsung	9º	9º	70ª IKEA	-	38º
21ª Facebook	36º	22º	71ª Quidgest	-	-
22ª Intel	12º	4º	72ª Fidelidade	-	68º
23ª Altice Portugal	24º	-	73ª Inditex	-	-
24ª NOS	11º	13º	74ª Sony	64º	48º
25ª Nokia	16º	23º	75ª Airbus	-	-
26ª Novabase	7º	7º	76ª PwC	65º	44º
27ª Grupo Volkswagen	34º	45º	77ª NEXT Engineering	-	-
28ª Sonae	18º	12º	78ª Neyond	-	-
29ª TAP	25º	20º	79ª Spark Agency	93º	-
30ª Jerónimo Martins	31º	32º	80ª NASA	99º	-
31ª Glintt	30º	39º	81ª Affinity	60º	-
32ª Galp	27º	34º	82ª Grupo Visabeira	-	-
33ª McKinsey & Company	33º	28º	83ª IBM	35º	50º
34ª Oracle	29º	18º	84ª Red Bull	-	66º
35ª Blip	19º	26º	85ª Grupo Salvador Caetano	62º	81º
36ª Vestas	37º	-	86ª General Electric	-	-
37ª Altran	63º	-	87ª Mindera	54º	41º
38ª Super Bock Group	50º	-	88ª Veniam	-	71º
39ª Feedzai	32º	30º	89ª Huawei	-	-
40ª ANA Aeroportos de Portugal	-	-	90ª PSA Peugeot Citroen	66º	-
41ª Thales	-	67º	91ª Phillip Morris International	71º	-
42ª SAP	52º	46º	92ª Boston Dynamics	-	-
43ª Cisco	45º	36º	93ª Bayer	-	58º
44ª askblue	-	-	94ª Chilltime	91º	-
45ª Talkdesk	80º	88º	95ª PDMFC	-	-
46ª HP	49º	27º	96ª RARI	-	-
47ª PHC - Software de Gestão	-	82º	97ª ESA	98º	-
48ª BCG - Boston Consulting Group	39º	33º	98ª NOVO BANCO	-	80º
49ª Endesa	-	-	99ª SISCOG	-	-
50ª Continental Mabor	53º	53º	100ª Visor.ai	-	-

SETORES MAIS ATRATIVOS

Analisando as 100 empresas mais atrativas para os alunos de TIC de acordo com o seu setor de atividade, constata-se que, tal como para os restantes alunos, o setor mais atrativo é o das Tecnologias da Informação e Comunicação que, com 57% dos votos, se posiciona a uma distância significativa do segundo setor mais votado (Consultoria, com 12%).

Apesar de alinhados quanto ao primeiro lugar da tabela, o top 3 dos alunos de TIC difere da generalidade da amostra nas restantes posições: em 2º lugar surge o setor de Consultoria, e em 3º lugar o setor de Energia (posições ocupadas, respetiva-

mente, pelos setores Automóvel e Transportes e Comércio e Retalho para os restantes alunos). O setor menos atrativo para estes alunos, de entre os considerados, é o da Saúde, selecionado por apenas 0,1% da amostra.

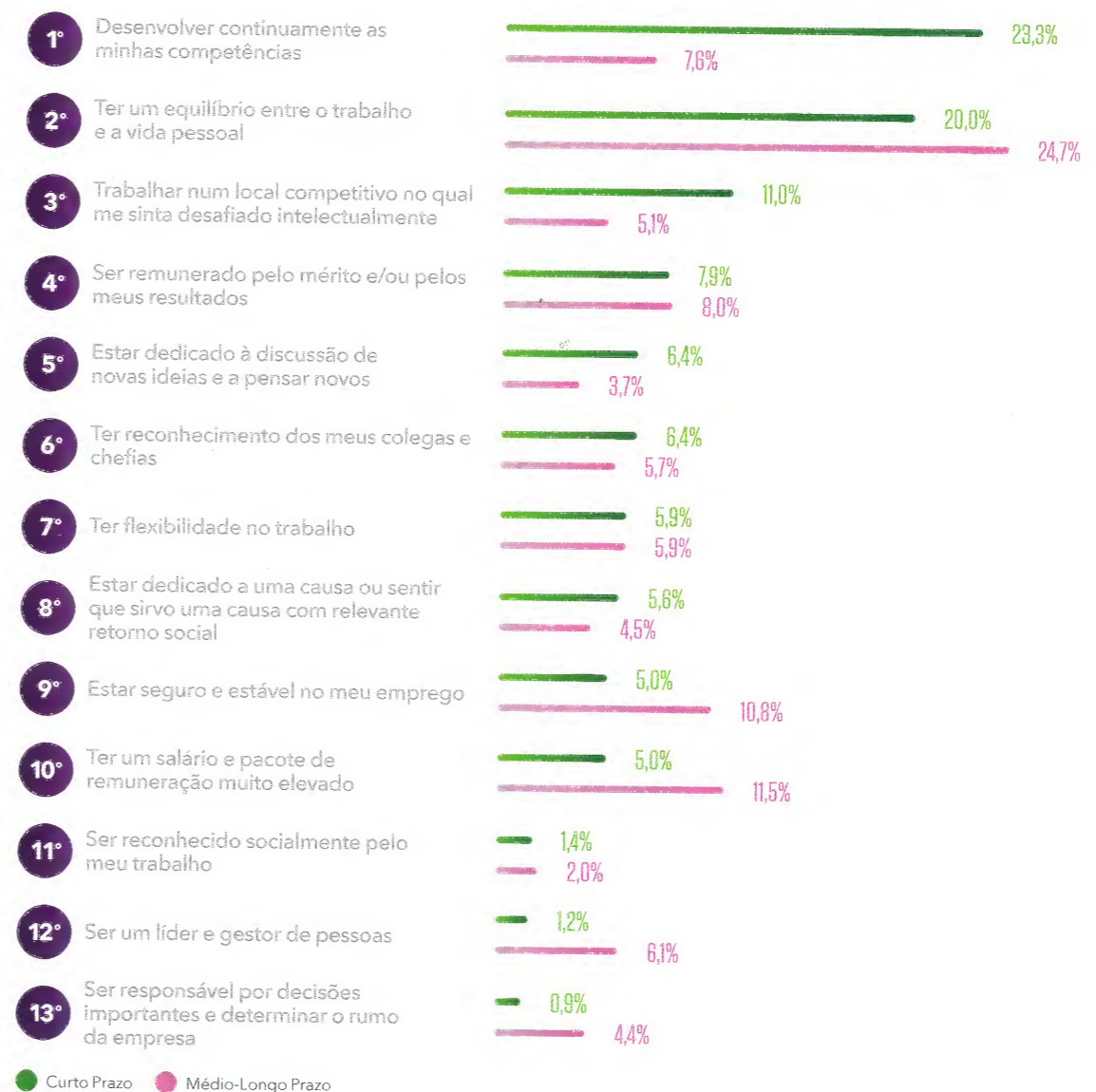


OBJETIVOS DE CARREIRA

Recorde-se que, para apurar quais os objetivos de carreira mais relevantes para os estudantes portugueses, foi-lhes apresentada uma lista de 13 objetivos profissionais e solicitado que ordenassem, por grau de importância, os três objetivos que consideravam mais relevantes a curto prazo (primeiro emprego) e a médio-longo prazo (mais de cinco anos de experiência).

o trabalho e a vida pessoal. Estes resultados, bem como a ordenação dos objetivos menos relevantes, estão em linha com o que se verifica para os restantes alunos.

O principal objetivo de carreira a curto prazo para os alunos de TIC é desenvolver continuamente as suas competências. Já a médio-longo prazo, o objetivo mais relevante é ter um equilíbrio entre

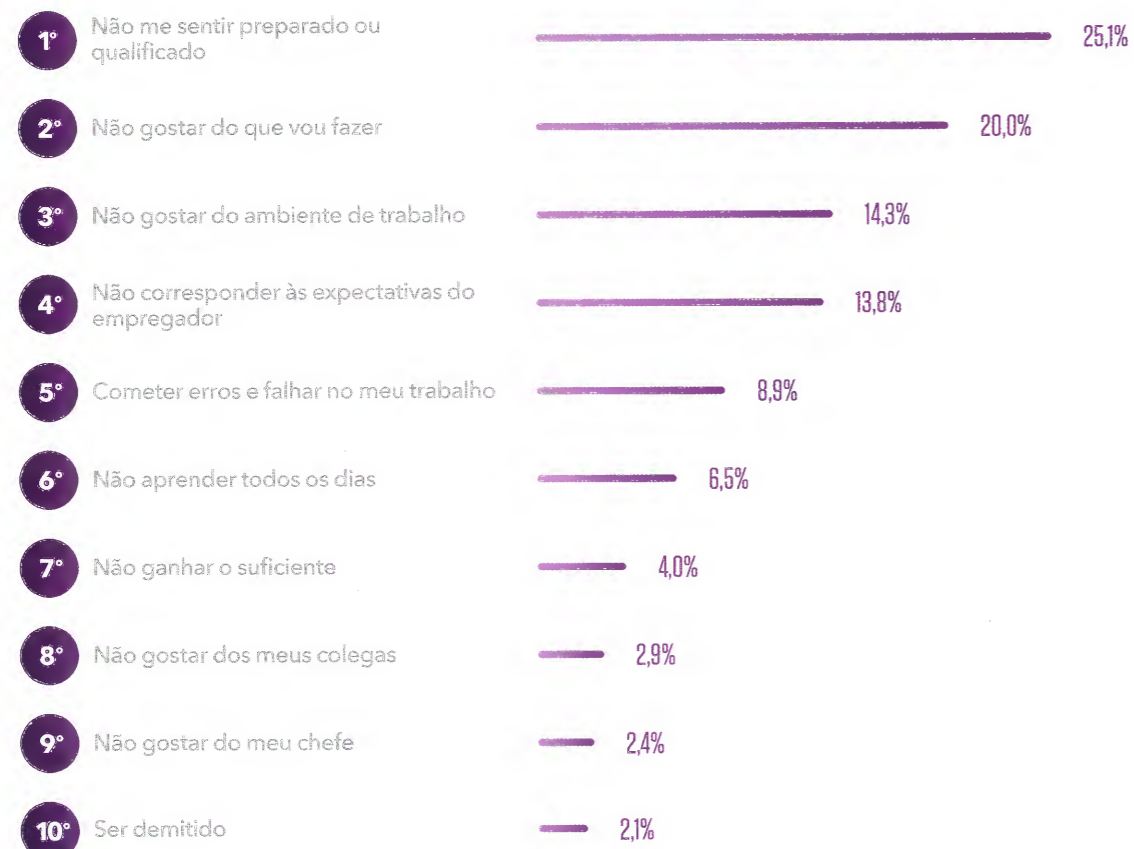


RECEIOS FACE A UM NOVO TRABALHO.

Os principais receios dos alunos de TIC face a um novo trabalho estão alinhados com os da generalidade dos alunos de Gestão e Tecnologia.

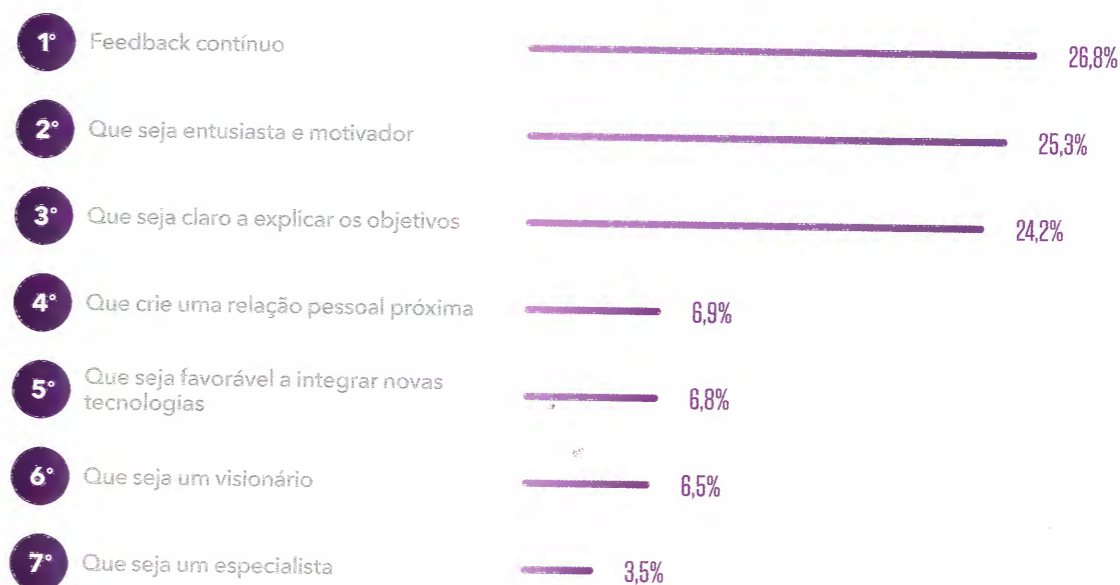
Ao identificarem, a partir de uma lista de 10 potenciais receios, aqueles que seriam os três mais importantes para si, estes alunos referem: "não me sentir preparado ou qualificado", "não gostar do que vou fazer" e "não gostar do ambiente de trabalho".

Do mesmo modo, os três receios menos importantes são, tal como para a generalidade dos estudantes, "não gostar dos meus colegas", "não gostar do meu chefe" e "ser demitido".



O QUE ESPERAM DE UM FUTURO LÍDER

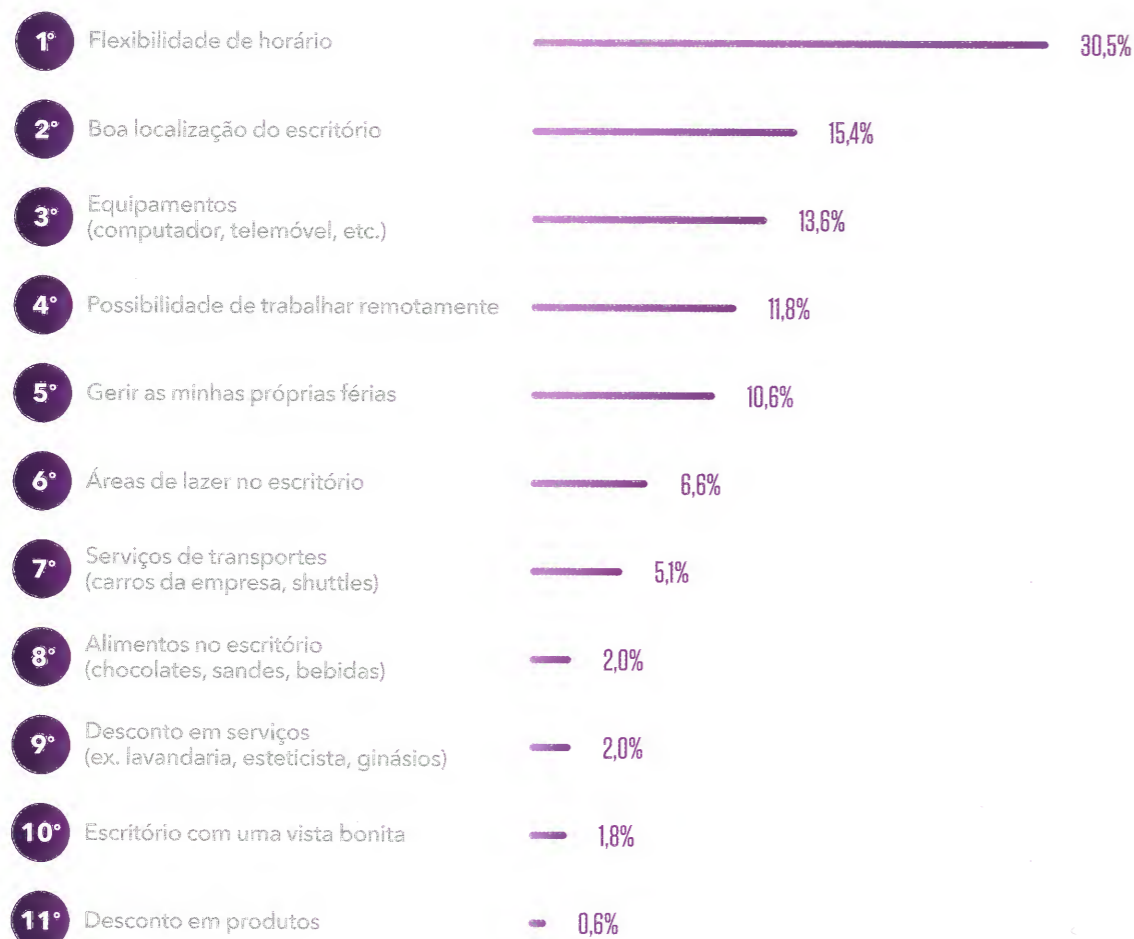
As expectativas dos alunos de TIC para um futuro líder estão também alinhadas com as da generalidade dos estudantes. Assim, ao identificarem os três critérios mais importantes a partir de uma lista de sete comportamentos, estes alunos colocam em primeiro lugar o feedback contínuo, em segundo lugar a capacidade de entusiasmar e motivar e em terceiro lugar a clareza a explicar os objetivos.



BENEFÍCIOS QUE PROCURAM.

Na identificação e ordenação dos benefícios que mais valorizam numa empresa, os alunos de TIC mostram-se alinhados com os restantes estudantes no que diz respeito à primeira e segunda preferências: flexibilidade de horário e boa localização do escritório, respetivamente.

No entanto, divergem quanto à terceira prioridade: para estes alunos, os equipamentos (computador, telemóvel, etc.) são mais importantes do que a possibilidade de gerir as próprias férias, que a generalidade dos estudantes de Gestão e Tecnologia haviam colocado em 3º lugar na sua lista de preferências.



EXPECTATIVAS SALARIAIS

A média das expectativas salariais dos alunos de TIC é de 1.122€, 55€ acima da média agregada dos estudantes de Gestão e Tecnologia. Este valor representa uma queda nominal de 13€ face à expectativa salarial indicada por estes alunos em 2018.

Já os melhores alunos de TIC, isto é, os alunos que esperam obter uma classificação média final entre as 25% notas mais altas, esperam, em média, iniciar as suas carreiras com um salário de 1.207€, um valor 7% superior ao indicado pelos melhores alunos na análise Global.

Tal como na análise Global, os homens apresentam uma expectativa média salarial superior à das mulheres: 1.147€ e 1.039€, respetivamente.

GLOBAL	1.122€
MULHER	1.039€
HOMEM	1.147€
TOP 25	1.207€

06

Conclusão

Conclusão

A cada nova edição d'O Estudo das Empresas Mais Atrativas de Portugal, procuramos aprofundar a compreensão das expectativas de carreira dos estudantes do ensino superior portugueses. Para concretizar este objetivo, este ano alargámos o leque de academias em que incidiu a recolha de dados e reformulámos ou substituímos algumas das perguntas que faziam parte do questionário.

Os resultados da presente edição despertaram por isso novas análises e considerações. Percebemos por exemplo que há diferenças entre os objetivos que os jovens estabelecem a curto e a médio-longo prazo: o work-life balance, que nas últimas quatro edições do estudo se mantinha como o objetivo primordial de carreira para esta geração, surge em 2º lugar na lista de objetivos a curto prazo (vindo depois do desenvolvimento contínuo de competências, que é o objetivo mais importante para um primeiro emprego), e em 1º lugar num horizonte temporal de cinco anos.

Descobrimos também que o principal receio dos estudantes portugueses aquando da entrada no mercado de trabalho é o de não se sentirem preparados ou qualificados e que, talvez por isso, de um futuro líder esperam sobretudo feedback contínuo.

Em comparação com anos anteriores, assistimos a alterações impressionantes nos rankings, com algumas

empresas a potenciar significativamente o valor das suas employer brands junto desta população e outras a perder terreno na atração de talento jovem.

A diferença nas expectativas salariais entre homens e mulheres reduziu-se este ano face ao ano passado, mantendo-se, no entanto, superior à detetada nas edições anteriores a 2018. As expectativas salariais dos alunos de TIC mantêm-se também superiores às da generalidade da amostra. No entanto, ao contrário do que vinha sendo tendência, não foram encontradas nesta edição diferenças significativas entre estes estudantes e os seus colegas de outros cursos nas outras dimensões analisadas.

Os resultados apresentados neste estudo estão em linha com o que a Spark vai observando no terreno, ao longo das mais de 150 edições do Pitch Bootcamp. Este acelerador de carreiras, que desde 2012 já colocou em contacto mais de 13.600 alunos e mais de 1.650 empresas, constitui-se como um laboratório primordial de observação dos comportamentos, das dúvidas e dos sonhos dos jovens. Dessa análise resultam por vezes novas questões, que certamente procuraremos ver respondidas na próxima edição do estudo, em 2020.



ção Científica

de Portugal foi rea-
Miguel Portela, Joa-
de Economia e Ges-
esseguraram o rigor
ção do questionário

onomia pela Universi-
nte Professor Asso-
retor do Programa
filiado do NIPE / U

urso uma colabora-
interesses de inves-
onomia da educação
conjunto de artigos,
aque para as publi-
n Journal of Econo-

her Education. Tem
o em diferentes paí-
tização que traba-
or entidades priva-
s quais se destaca
ns to the understand-

of Business Economics and Management ou International
Journal of Entrepreneurial Behavior & Research. Foi inves-
tigador no iMarke - Centro de Investigação em Marketing
e Estratégia (UMinho). É coautor em trabalhos de inves-
tigação aplicada e de consultoria e colabora como for-
mador na unidade de formação de executivos da UMinho
Exec (Univ. Minho). Colabora ainda com o Centro IDEA-U-
Minho (Centro para a Inovação e o Desenvolvimento do
Ensino e da Aprendizagem), coordenado pela Pró-Reito-
ria para os Assuntos Estudantis e Inovação Pedagógica da
UMinho. É diretor da Licenciatura em Marketing da Uni-
versidade do Minho.

JOÃO CEREJEIRA Doutorado pelo European University
Institute. É Professor de Economia na EEG/UMinho, onde
leciona disciplinas nas áreas da Econometria Aplicada, Eco-
nomia Urbana e Economia do Trabalho, e Diretor do Mes-
trado em Economia. É investigador no NIPE / UMinho e
CIPES. Publicou artigos em revistas científicas nacionais
e internacionais, tais como Higher Education, Open Eco-
nomies Review, Economics Letters e The World Economy,
entre outras, e vários livros e capítulos de livros. Apresen-
tou o seu trabalho em várias conferências e seminários, em

spark
agency

BRAGA

Centro de Negócios Ideia Atlântico

LISBOA

Rua Braamcamp 88 5° Esq.

www.sparkagency.pt

TÂNIA DELALANDE

tania@sparkagency.pt | 919 173 733

MIGUEL GONÇALVES

miguel@sparkagency.pt | 911 756 186